

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A importância dos relatos de
experiência para a constituição
identitária do professor**

Carolina Salinas Piorini - RA: 165837

Campinas
2018

Carolina Salinas Piorini

A importância dos relatos de experiência para a constituição identitária do professor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto.

Campinas
2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

P659i Piorini, Carolina Salinas, 1996-
A importância dos relatos de experiência para a constituição identitária do professor / Carolina Salinas Piorini. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Formação de professores. 2. Constituição identitária. I. Ometto, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento, 1965-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciada

Data de entrega do trabalho definitivo: 17-12-2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Ana, meu porto seguro, por toda força, apoio e cumplicidade nesses anos de faculdade, sempre fazendo com que eu não desistisse de acreditar e sonhar.

Agradeço aos meus avós maternos, Abel e Bernadette, por todo amparo e preocupação.

Agradeço ao meu pai, Ranieri, por despender esforços para que eu pudesse estar na UNICAMP.

Agradeço ao meu grande amigo Rafael por todo companheirismo que me fez suportar e vencer desafios.

Agradeço às minhas amigas de curso, Laís Dubois e Julia Maluf, por viverem comigo incontáveis momentos, bons e ruins, proporcionando mais leveza ao caminho árduo da graduação.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, pela oportunidade de me orientar neste trabalho, por toda paciência e atenção concedidas a mim.

Agradeço à professora Ana Lúcia Guedes por ser a minha segunda leitora.

Agradeço à Faculdade de Educação e seus professores, que contribuíram, imensamente, para a minha constituição docente.

Agradeço à UNICAMP por me proporcionar tantos momentos de aprendizagem e crescimento.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, realizado a partir da revisão bibliográfica da autora francesa Anne-Marie Chartier e de autores que dialogam com seus estudos, busca contribuir para que o professor iniciante e o docente em formação continuada possam refletir sobre a importância dos relatos de experiência, da própria prática, para a sua constituição identitária como professor. Nossa pesquisa analisou, a partir de um levantamento bibliográfico no Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP, 20 trabalhos produzidos pela FE-Unicamp, sendo 11 dissertações e 9 teses as quais ilustram e apontam que, através das práticas profissionais e escolares, a autorreflexão e a escrita da prática - tida como elemento formador, o qual difere as trajetórias identitárias (CHARTIER, 2007), contribuem para a constituição e o fortalecimento de sua identidade como sujeito professor, e enquanto pertencente a um grupo profissional, que busca melhores condições tanto para a profissão quanto pelo seu lugar de atuação dentro da escola. Além disso, através da autopercepção que permeia suas narrativas, posiciona-se como sujeito, construindo e reconstruindo imagens para si, reflete e verbaliza pensamentos e ideias possibilitando, então, a compreensão de seu próprio desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação de professores; Constituição Identitária; Relatos de experiência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA PARA A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR	9
CAPÍTULO II - INVENTÁRIO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS PELA FE- UNICAMP ACERCA DA TEMÁTICA	14
2.1 Procedimentos metodológicos:	14
2.2 Apresentação dos materiais encontrados:	14
2.2.1 As teses	14
2.2.2 As dissertações	17
2.3 Primeiras leituras: sistematizando dados para discussão	20
2.3.1 A tabela a seguir vem a apresentar, por título e conforme o período de recorte, a quantidade de produções:	20
2.3.2 A seguinte tabela vem a apresentar os autores das produções conforme os períodos recortados:	22
2.3.3 A próxima seção vem a apresentar um apanhado temático conteudista das produções encontradas no repositório da FE-UNICAMP.	25
CAPÍTULO III - AS RELAÇÕES ENTRE AS PRODUÇÕES ENCONTRADAS E OS ESTUDOS APRESENTADOS PELOS AUTORES REFERÊNCIA	32
3.1 A identidade do professor	32
3.2 A importância dos relatos de experiência para a constituição identitária do professor	34
CONSIDERAÇÕES: AS CONTRIBUIÇÕES TRAZIDAS PELAS PRODUÇÕES DA FE- UNICAMP ACERCA DESTA TEMÁTICA	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

INTRODUÇÃO

Ao longo de minha formação como educadora, que vem, muito antes da universidade, fui vivenciando a Educação dentro de casa a partir da troca de experiências com a minha mãe, pedagoga, com trinta e três anos de carreira, especialista em várias áreas. Pude então, desde muito cedo, ter a oportunidade de conhecer situações e processos nos quais a formação de professores se destacavam, em vivências narradas por ela, acerca dos espaços em que trabalhou como Formadora, Professora Universitária e como Diretora de escola ou ainda hoje, como Supervisora Pedagógica do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, dentro do Centro de Formação de Professores, da Secretaria Municipal de Educação, do município de Jacareí-SP

Foi a partir de uma forte experiência tida no processo de escrita para um concurso de redação nacional, sobre o valor da educação, e, indubitavelmente, dessa relação de troca com a minha mãe, sempre mediada por leituras, tais como do autor Celso Antunes, principalmente de seu livro “Professores e Professores” (ANTUNES, 2007) - que me fez conhecer diferentes concepções de escola, aluno e professor - e por incontáveis conversas que tive com professoras atuantes e em formação, coordenadoras, formadoras e, até mesmo, diretoras de escola do mesmo município, que, já graduanda, observando e atuando em estágios obrigatórios e extracurriculares, pus-me a refletir acerca da identidade do professor.

Dessa forma, fundamentada em leituras da autora francesa Anne-Marie Chartier, que, a princípio pus-me a refletir sobre suas afirmações acerca da importância da construção identitária do professor, que observa e analisa sua própria prática ao narrá-la de maneira escrita, me questionei sobre tal importância. O que as narrativas reflexivas trazem de contribuição para a constituição identitária do professor? O que se tem de importante a considerar sobre as narrativas reflexivas para que possam trazer algo de relevante para a constituição identitária do professor? E se a narrativa contribui para determinada situação, em que ela constitui, ou seja, caracteriza, a identidade do professor? Logo, por que é importante narrar?

Partindo desses questionamentos este estudo de Conclusão de Curso, ancorado na perspectiva da autora Anne-Marie Chartier e na História Cultural, tem como **objetivo** compreender a importância dos relatos de experiências na constituição identitária do professor, sintetizado na seguinte **questão de investigação**: qual a importância dos relatos de experiência na constituição identitária do professor?

A fim de responder a questão de investigação, a partir do método de revisão bibliográfica de Anne-Marie Chartier e de autores que dialogam com seus estudos: Jorge Larrosa Bondía (2002), Michel de Certeau (1994) Bakhtin (2002, 2003) e Vigotski (1989), realizaremos um levantamento bibliográfico de dissertações e teses produzidas pela Faculdade de Educação. Utilizaremos para busca o repositório online da produção científica e intelectual da FE-Unicamp.

E, para que esta reflexão seja possível, delimitamos os seguintes **objetivos específicos**: 1. Inventariar os trabalhos produzidos pela FE-Unicamp (teses e dissertações); 2. Estabelecer relações entre tais produções e os estudos de Anne-Marie Chartier e os demais autores que com seus estudos dialogam, acerca da constituição identitária do professor e da importância de narrativas reflexivas para tal; 3. Elencar as contribuições trazidas pelas produções da FE-Unicamp acerca desta temática.

Dessa forma, esta pesquisa será organizada em três capítulos. O primeiro discutirá a importância dos relatos de experiência para a constituição identitária do professor, fundamentada nos autores citados acima. O segundo inventariará as teses e dissertações produzidas pela FE-Unicamp acerca da temática. E, por fim, no terceiro capítulo estabeleceremos as relações entre tais produções e os estudos apresentados pelos autores referência, estudados no primeiro capítulo. As contribuições trazidas pelas produções da FE-Unicamp acerca desta temática serão apresentadas nas considerações finais desta pesquisa.

CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA PARA A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR

Neste capítulo, a partir da revisão bibliográfica da autora Anne-Marie Chartier, e baseado na teoria histórico-cultural, voltando-se ao contexto de formação continuada, será discutida a importância dos relatos de experiência para a constituição identitária do professor, fundamentada em estudos de Jorge Larrosa Bondía (2002), Michel de Certeau (1994) e Bakhtin (2002, 2003), Walter Benjamin (1994,1995) e Lev Vigotski (1989).

Baseado em Chartier (2007), o mundo do saber é organizado através da escrita, embora a autora tenha apontado, a partir de pesquisa de campo, a dificuldade de professores fazerem com que seu relato subjetivo seja transformado em material de trabalho intelectual, e ainda, que, quando relatam, escrevem sobre as práticas, mas não escrevem as práticas. Segundo a autora, a prática é como um horizonte de referência, que é sempre evocado, mas esporadicamente descrito. Há, portanto, como aponta Anne-Marie, uma fronteira entre o relato de experiência, que se aproxima da vivência subjetiva, e a análise da prática mais distanciada. Porém, constata que, de fato, explicitar as práticas é uma tarefa que exige tempo e esforço.

Chartier relata que, de maneira recorrente, os professores são resistentes quando se pede para que escrevam sua prática, seja por afirmarem não ter tempo para tal, por incredulidade acerca de sua própria capacidade narrativa e por ter, como pré concepção, que o relato da prática não a transformará, questionando, ainda, o que se aprende lendo a prática dos outros, assim a autora coloca: “[...] o que permitiria pensar que as práticas julgadas pertinentes ou, ao contrário, frágeis, em um determinado contexto, poderiam constituir bons modelos de coisas a serem feitas em outros espaços?”(CHARTIER, 2007, p. 220).

Assim, em contexto de formação continuada, mediante a preocupação da autora com o fracasso escolar e com os futuros desafios que o professor tem a enfrentar, como lidar com o avanço da tecnologia como um meio de informações e comunicação instantâneas que pode, de alguma forma, prejudicar o processo de ensino, Anne-Marie considera que, além das práticas profissionais tornarem-se um objeto de estudo prioritário (CHARTIER, 2007), o professor deve ser um pesquisador

que explicita essas práticas, quando estas são seu objeto de pesquisa, mas, também, quando as práticas “são o quadro de referência que o leitor deve conhecer para evitar os equívocos de leitura” (CHARTIER, 2007, p. 212), isto é, quando este leitor é outro professor, que pode transformar sua ação a partir da leitura de um relato de experiência, de uma narrativa reflexiva produzida por outro professor.

Porém, Anne-Marie (2007) reitera que a explicitação das práticas profissionais, que têm a finalidade de conhecimento, só podem se tornar referências diretas para a formação se forem reelaboradas, bem como afirma Benjamin (1994). Segundo ele, se faz necessário repensar a história, inclusive a pessoal, para que seja possível ressignificá-la, memorá-la - porque, ao recordar, parte-se de indagações para que se possa trazer o passado como possibilidade de construir o presente e o futuro - a partir de memórias conscientes e inconscientes que carregam significados e sentimentos, visto que a narrativa é própria e, como o autor coloca, é uma forma artesanal de comunicação, por onde o autor imprime sua marca.

Benjamin (1994) considera que o ato de recordar faz com que se recupere, numa relação temporal entre passado, presente e futuro, dimensões pessoais que foram perdidas com o avanço do mundo moderno. Para o filósofo, a pessoa que recorda deixa de lado a ação mecânica e se torna consciente e portadora de experiências e como sujeito que se constrói a partir da relação com o outro. Assim, Chartier (2007, p. 227) esclarece: “é apenas no uso, quando se ‘passa ao ato’, que eles começam a medir até que ponto os dados já constituídos na experiência devem ser (re)construídos, para tornarem-se comunicáveis.”

Sob a perspectiva de Walter Benjamin, os relatos de experiência, as narrativas, caracterizam-se a partir das mônadas, pequenas crônicas que carregam fragmentos de histórias que, juntas, exibem a capacidade de dar sentido a um contexto maior, tornando as narrativas experienciáveis. As mônadas, que evidenciam memórias repletas de afetividade, sensibilidade e subjetividade, trazem consigo experiências vividas, significados, ideias e imagens sobre o mundo, e se conectam umas com as outras ao longo do tempo. Numa mônada é possível ver presente as outras.

Ademais, a autora considera que “os relatos de experiências podem ser analisados como procedimentos de justificação, que contribuem, de modo central, e

não marginal, para as construções identitárias. Por meio deles, os indivíduos falam das relações de força que estruturam o mundo do trabalho e suas posições nas redes de concorrência, de solidariedade ou de conflito.” (CHARTIER, 2007, p. 213)

A autora esclarece, portanto, que, para o professor iniciante, expressar-se lhe torna consciente de sua evolução e, para o professor experiente, a autoanálise é uma maneira de reparar hábitos inconscientes, que já foram incorporados à sua rotina. E, ainda, afirma que produz-se muitas escritas na vida cotidiana da classe e que se essas escritas forem capitalizadas, tornam-se suporte para a memória e para o replanejamento semanal. Dessa forma, possibilitando também apontar que as narrativas podem servir de instrumento avaliativo de ensino, “quando analisadas de maneira sistemática, as escritas dos professores revelam precisamente a situação do aluno. Mostram o que eles aprendem e o que ainda precisam aprender.” (CHARTIER, 2010, p.02)

Posto em concordância com os estudos de Anne-Marie Chartier, o autor Jorge Larrosa Bondía vem a complementar a importância das narrativas reflexivas quando levanta a discussão sobre sua convicção acerca do uso das palavras:

[...] as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. (LARROSA, 2002, p.21)

E o autor ainda completa

Portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso [...] O homem é um vivente com palavra. E isto não significa que o homem tenha a palavra ou a linguagem como uma coisa, ou uma faculdade, ou uma ferramenta, mas que o homem é palavra, que o homem é enquanto palavra, que todo humano tem a ver com a palavra, se dá em palavra, está tecido de palavras, que o modo de

viver próprio desse vivente, que é o homem, se dá na palavra e como palavra. Por isso, atividades como considerar as palavras, criticar as palavras, eleger as palavras, cuidar das palavras, inventar palavras, jogar com as palavras, impor palavras, proibir palavras, transformar palavras etc. não são atividades ocas ou vazias, não são mero palavrório. Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos. (LARROSA, 2002, p. 21)

Assim, quando o autor discute a importância da palavra “experiência” - já que este trabalho busca compreender as narrativas reflexivas que o professor tem a partir de suas vivências - e fala sobre o sujeito da experiência, aponta que sujeitos críticos armados de distintas estratégias reflexivas, se comprometem, com maior ou menor êxito, com práticas educativas concebidas na maioria das vezes sob uma perspectiva política. Logo, Larrosa considera: “é experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.” (LARROSA, 2002. p. 26)

Ainda, no que tange a função ideológica da palavra, baseadas em Bakhtin (2002), coloca-se que a palavra

materializa efeitos estéticos, que revelam nuances em termos de posições e valores e possibilitam elaborações de dimensões distintas da relação do leitor com o texto. A palavra, na sua plasticidade, permite o leitor experimentar paixões, emoções, posicionar-se com juízos de valor, elaborar relações lógicas, em face de experiências pessoais, familiares, cotidianas, inusitadas, estranhas, repulsivas, das quais a palavra o aproxima. A palavra tanto emociona como convoca à racionalidade, dispersa os sentidos, como os reúne dentro de sistemas lógicos, internamente coerentes. (OMETTO; CRISTOFOLETI, 2012, p. 1844, *apud* GARCIA, 2017, p.09).

Michel de Certeau vem a corroborar com autores acima apontando que, para analisar as práticas profissionais, faz-se necessário que lhes documente, afirmando que se trata “de esboçar uma teoria das práticas cotidianas para extrair do seu ruído as maneiras de fazer.” (CERTEAU, 1994, p.17)

Compreende-se a partir de Certeau (1994) que, quando se narra, pratica-se uma arte que produz efeitos, mas que, para provocá-la, é preciso que se distancie

cuidadosamente da realidade, e ainda, que o ato da palavra é capaz de problematizar e estender as compreensões ao conjunto da cultura, por intermédio de um interlocutor, articulando intervenções nas práticas sociais vigentes: “o texto [seja ele oral ou escrito] é habitável, à maneira de um apartamento alugado.” (CERTEAU, 1994, p. 49), isto é, aquele que lê, reelabora e ressignifica o que leu a partir da narrativa reflexiva de outro, como reiterou Anne-Marie.

Em Benjamin (1994) encontramos elementos que nos ajudam a reafirmar o que nos ensinam Anne-Marie e Certeau, quando reflete que a leitura, no caso, de narrativas de experiência, ao afastar-se da vivência, torna-se experiência no momento em que transpassa o instante da prática, tornando-se permanente. E, ainda, que a experiência, uma vez vivida, nunca mais será a mesma (BENJAMIN, 1995). E Larrosa (2002, *apud* GARCIA, 2017, p. 18) contribui quando identifica como passivo o sujeito da experiência, que este está aberto para sua própria transformação e, logo, torna-se capaz de refletir sobre o sentido da vida individual e coletiva em uma possível perspectiva humanizadora.

Assim, Mikhail Bakhtin e Lev Vigotski contribuem, finalmente, para as considerações acima, como coloca OMETTO (2018, p.10): “Segundo Bakhtin (2002, 2003), os modos de constituição dos sujeitos – seus modos de ser, agir e pensar sobre o mundo e sobre eles mesmos – são construídos e (re)construídos nas relações sociais produzidas com a linguagem, pela linguagem e sobre a linguagem. Neste sentido, é através do plano intersubjetivo, da relação do sujeito com o outro, que as funções psicológicas internalizam-se, constituindo-se em plano intrasubjetivo. Assim, as funções psicológicas superiores são marcadas pela apropriação, pela elaboração e pelo uso de recursos mediacionais internalizados (VIGOTSKI, 1989) nas práticas culturais - no nosso caso, escolares.”

CAPÍTULO II - INVENTÁRIO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS PELA FE-UNICAMP ACERCA DA TEMÁTICA

Neste capítulo apresentarei um inventário das dissertações e teses sobre a temática, com base numa busca feita no Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP, especificamente, as produções científicas feitas pela Faculdade Educação.

2.1 Procedimentos metodológicos:

Esta pesquisa de revisão bibliográfica encontrou, dentre as 3.783 produções científicas feitas pela FE- UNICAMP, 282 resultados a partir das seguintes palavras-chave:

- Narrativas (53 registros)
- Narrativas reflexivas (não há registros)
- Formação de professores (156 registros)
- Construção identitária do professor (não há registros)
- Constituição identitária (não há registros)
- Identidade (73 registros)

Mediante à abrangência de resultados encontrados, considerou-se a partir da leitura dos resumos, 20 trabalhos, dentre eles, nove (9) teses e onze (11) dissertações para fundamentar a discussão desta pesquisa de conclusão de curso, visto que tratam, mais especificamente, a respeito da temática das narrativas reflexivas para a constituição identitária do professor.

2.2 Apresentação dos materiais encontrados:

2.2.1 As teses

Apresentamos a seguir as nove (9) teses encontradas no Repositório da UNICAMP.

1. BICHARA, Márcia Regina Poli. **Narrativas de uma experiência na Escola das Mostardas: formação docente e produção de conhecimentos históricos educacionais.** 30/10/2017. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.¹

2. CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. **Primaveras compartilhadas: (re)significando a docência na relação com cidade, memórias e linguagens.** 22/06/2016. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.²

3. LAROCCA, Priscila. **Psicologia e prática pedagógica : o processo de reflexão de uma professora.** (sem data) 2002. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Sérgio Antonio da Silva Leite.³

4. MARCHAN, Geisiele da Silva. **Discursos presentes nas políticas curriculares e no processo de formação docente: a configuração do perfil pedagógico.** 27/09/2017. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Pedro da Cunha Pinto Neto.⁴

¹ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331200>

² <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/321120>

³ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250739>

⁴ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331143>

5. NUNES, Nadir N. **Conhecimento e conhecimento escolar = um estudo de representações sociais de professores.** 27/08/2010. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ângela Fátima Soligo.⁵

6. RAUSCH, Rita Buzzi. **O processo de reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores.** 17/04/2008. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Maria Falcão de Aragão.⁶

7. SILVA, Simone Cristiane Silveira Cintra. **Narrativas poéticas autobiográficas = (auto) conhecimento na formação de educadores.** 06/12/2010. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Angélica Medeiros Albano.⁷

8. SIMAS, Vanessa França. **A professora-pesquisadora-iniciante e seus outros : caminhos partilhados na invenção de ser professora.** 19/02/2018. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.⁸

9. VICENTINI, Adriana Alves Fernandes. **Narrativas autobiográficas de professores-formadores na educação de jovens e adultos: lugares reinventados em comunhão.** 30/10/2012. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da

⁵ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251413>

⁶ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251796>

⁷ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251342>

⁸ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331679>

Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Maria Falcão de Aragão.⁹

2.2.2 As dissertações

A seguir apresentamos as onze (11) dissertações encontradas no Repositório da UNICAMP.

1. BATISTA, Vera Lucia. **Por entrelinhas na escrita de memoriais de formação : aproximações e distanciamentos.** 03/07/2009. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Lúcia Guedes-Pinto.¹⁰

2. FREITAS, Fernanda de Lourdes. **A constituição da identidade docente: discutindo a prática no processo de formação.** 24/02/2006. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ângela Fátima Soligo.¹¹

3. MARTIN, Adriana Ofretorio de Oliveira. **Significados e sentidos sobre os processos formativos de estudantes de pedagogia.** 20/12/2010. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Anna Regina Lanner de Moura.¹²

⁹ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251489>

¹⁰ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251748>

¹¹ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252488>

¹² <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251350>

4. MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo. **Escrever, inscrever, reescrever = reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet.** 09/12/2010. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.¹³

5. OLIVEIRA, Jose Antonio. **Tensões de experiências (re)visitadas : trabalho pedagógico e trajeto de formação do professor.** 13/09/2005. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Corinta Maria Grisolia Geraldi.¹⁴

6. PEREIRA, Ivanda Alexandre. **A (des)constituição de uma professora a partir da reflexão do próprio trabalho pedagógico, ou, da provisoriedade das certezas pedagógicas.**(sem data) 2003. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.¹⁵

7. PREZOTTO, Marissol. **A professora e os usos de si: entre o trabalho prescrito e o trabalho real na sala de aula.** 19/12/2003. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Lúcia Guedes-Pinto.¹⁶

8. RAMPINI, Elisabete Aparecida. **Currículo e identidades docentes = o caso da proposta curricular da Secretaria da Educação do Estado De São Paulo.** 10/08/2011. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de

¹³ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251397>

¹⁴ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252945>

¹⁵ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253543>

¹⁶ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253130>

Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP.

¹⁷Trabalho orientado por Maria Inês Petrucci-Rosa.

9. REIS, Marciene Aparecida Santos. **Tecendo os fios do início da docência: a constituição da professora iniciante**. 03/06/2013. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Maria falcão de Aragão.¹⁸

10. SHIOHARA, Aline. **O registro como mediação criadora de possibilidades**. 09/02/2009. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Roseli Aparecida Cação Fontana.¹⁹

11. ZANI, Maria Angela Pasquini. **Sonhos que se sonham juntos : uma escuta analítica de um grupo de professoras**. 31/08/2007. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Soligo, Ângela Fátima.²⁰

Para analisar os documentos escritos, faremos uso da configuração textual proposta por Mortatti (2000). A autora chama de configuração textual o conjunto de aspectos constitutivos de um texto que, analisados integralmente, nos ajudam a reconhecer e interrogá-lo, como objeto singular e vigoroso e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses.

¹⁷ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251146>

¹⁸ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250815>

¹⁹ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251773>

²⁰ <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252117>

A leitura das dissertações e teses será realizada com o esforço para compreender a importância dos relatos de experiências na constituição identitária do professor (perspectivas teóricas, metodológicas, entre outras).

2.3 Primeiras leituras: sistematizando dados para discussão

2.3.1 A tabela a seguir vem a apresentar, por título e conforme o período de recorte, a quantidade de produções:

ANO	TESES DISSERTAÇÕES	QUANTIDADE/ TÍTULOS
2002	Teses	T1= Psicologia e prática pedagógica: o processo de reflexão de uma professora.
	Dissertações	0
2003	Teses	0
	Dissertações	D1 = A (des)constituição de uma professora a partir da reflexão do próprio trabalho pedagógico, ou, da provisoriidade das certezas pedagógicas. D2 = A professora e os usos de si: entre o trabalho prescrito e o trabalho real na sala de aula.
2005	Teses	0
	Dissertações	D1= Tensões de experiências (re) visitadas: trabalho pedagógico e trajeto de formação do professor.
2006	Teses	0

	Dissertações	D1 = A constituição da identidade docente: discutindo a prática no processo de formação.
2007	Teses	0
	Dissertações	D1 = Sonhos que se sonham juntos: uma escuta analítica de um grupo de professoras.
2008	Teses	T1 = O processo de reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores.
	Dissertações	0
2009	Teses	0
	Dissertações	D1 = Por entrelinhas na escrita de memoriais de formação: aproximações e distanciamentos. D2 = O registro como mediação criadora de possibilidades.
2010	Teses	T1 = Conhecimento e conhecimento escolar = um estudo de representações sociais de professores. T2 = Narrativas poéticas autobiográficas = (auto) conhecimento na formação de educadores.
	Dissertações	D1 = Escrever, inscrever, reescrever = reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet. D2 = Significados e sentidos sobre os processos formativos de estudantes de Pedagogia.
2011	Teses	0
	Dissertações	D1 = Currículo e Identidades Docentes = O caso da proposta curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
2012	Teses	T1 = Narrativas autobiográficas de professores-formadores na Educação de Jovens e Adultos: Lugares reinventados em comunhão.

	Dissertações	0
2013	Teses	0
	Dissertações	D1 = Tecendo os fios do início da docência: a constituição da professora iniciante.
2016	Teses	T1 = Primaveras compartilhadas: (re)significando a docência na relação com cidade, memórias e linguagens.
	Dissertações	0
2017	Teses	T1 = Discursos presentes nas políticas curriculares e no processo de formação docente: a configuração do perfil pedagógico. T2 = Narrativas de uma experiência na Escola das Mostardas: formação docente e produção de conhecimentos históricos educacionais.
	Dissertações	0
2018	Teses	T1 = A professora-pesquisadora-iniciante e seus outros: caminhos partilhados na invenção de ser professora.
	Dissertações	0

2.3.2 A seguinte tabela vem a apresentar os autores das produções conforme os períodos recortados:

ANO	TESES DISSERTAÇÕES	AUTOR
	Teses	T1 = Priscila Larocca

2002	Dissertações	0
2003	Teses	0
	Dissertações	D1 = Ivanda Alexandre Pereira D2 = Marissol Prezotto
2005	Teses	0
	Dissertações	D1 = José Antonio Oliveira
2006	Teses	0
	Dissertações	D1 = Fernanda de Lourdes Freitas
2007	Teses	0
	Dissertações	D1 = Maria Angela Pasquini Zani
2008	Teses	T1 = Rita Buzzi Rausch
	Dissertações	0
2009	Teses	0
	Dissertações	D1 = Vera Lúcia Batista D2 = Aline Shiohara

2010	Teses	T1 = Nadir N. Nunes T2 = Simone Cristiane Silveira Cintra Silva
	Dissertações	D1 = Lucianna Magri de Melo Munhoz D2 = Adriana Ofretorio de Olveira Martin
2011	Teses	0
	Dissertações	D1 = Elisabete Aparecida Rampini
2012	Teses	T1 = Adriana Alves Fernandes Vicentini
	Dissertações	0
2013	Teses	0
	Dissertações	D1 = Marciene Aparecida Santos Reis
2016	Teses	T1 = Nara Rúbia de Carvalho Cunha
	Dissertações	0
2017	Teses	T1 = Geisiele da Silva Marchan T2 = Márcia Regina Poli Bichara
	Dissertações	0
2018	Teses	T1 = Vanessa França Simas

	Dissertações	0
--	--------------	---

2.3.3 A próxima seção vem a apresentar um apanhado temático conteudista das produções encontradas no repositório da FE-UNICAMP.

Uma análise criteriosa dos trabalhos encontrados contribuirá para a discussão a ser realizada no próximo capítulo. A seguir, apresentaremos o material a partir da configuração textual (MORTATTI, 2000) a qual nos propusemos a realizar, a saber, o levantamento do conjunto de aspectos constitutivos dos textos que, analisados integradamente, nos ajudam a reconhecer e interrogá-lo, como objeto singular e vigoroso e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses.

Na publicação de 2002, Priscila Larocca (2002), professora universitária, discute em sua tese a temática da prática pedagógica, no intuito de compreender a necessidade formativa e constitutiva da profissionalização docente, tendo como propósito analisar as relações do docente com a prática pedagógica, visando o professor das séries finais do ensino fundamental, por meio de um estudo qualitativo de Autoscopia (recurso de videogravação da prática), baseada nas concepções teóricas do Construtivismo e do Comportamentalismo.

A seguir, as dissertações de Ivanda Alexandre Pereira (2003), professora na rede municipal de Campinas, e Marissol Prezotto (2003), professora de ensino fundamental na rede privada de Campinas, defendidas no ano de 2003, assumindo o lugar social de professora-pesquisadora, têm como tema a formação de professores, porém, discorrem por meio de concepções teóricas distintas: a primeira Ivanda Alexandre Pereira (2003), que, por meio de pesquisa narrativa, construiu seus dados nos anos de 1999 e 2000, pela concepção histórico-social e ancorada aos estudos de Mikhail Bakhtin e a segunda Marissol Prezotto (2003), que, por meio de análise narrativa da prática, realizou sua pesquisa no ano letivo de 2001, pela Teoria Ergológica de Schwartz. Contudo, ambas discutem para o professor em formação continuada, movidas pelo desejo de compreender seus enfrentamentos,

através de sua prática pedagógica, têm como propósito possibilitar a constituição como professor e o próprio desenvolvimento profissional docente.

Já na única publicação de 2005, baseado em autores como Jorge Larrosa, Michel de Certeau, Maurice Tardif e Michel Foucault, foi através da investigação narrativa, que o autor José Antonio Oliveira (2005), mestre em Educação pela UNICAMP, assumindo seu lugar social de professor-pesquisador, preocupou-se com a temática de formação de professores, com propósito de refletir a constituição do professor pesquisador a partir de trabalhos realizados entre 1992 e 1996, para discorrer em sua dissertação, que é movida pela necessidade de apontar lições relativas à formação do sujeito professor, para professores em formação continuada.

Na dissertação publicada no ano seguinte, 2006, a autora Fernanda de Lourdes Freitas (2006), professora de Ed. Infantil, que também preocupa-se com a temática de formação de professores, realiza sua pesquisa de análise de narrativas e análise temática a partir de dados coletados de alunas do último semestre do curso de Pedagogia, movida pela necessidade de compreender como se constitui a identidade do docente em processo de formação, e assumindo como professora-pesquisadora o seu lugar social, ancora-se nas concepções histórico-social e cognitivista com o propósito de possibilitar a formação do docente, para professores iniciantes e em formação continuada, para que ele leia e interprete sua realidade da melhor forma possível.

A diante, na dissertação publicada em 2007, com o propósito de fazer com que o professor, em formação continuada, se envolva com o cotidiano escolar em que está inserido, a autora, psicóloga na prefeitura de Campinas, Maria Angela Pasquini Zani (2007) utiliza-se da pesquisa qualitativa investigativa acerca da escuta analítica, a partir de 13 encontros grupais ocorridos de agosto a dezembro de 2005, pensando a formação de professores e baseada na Psicanálise e na autora Leny Mrech, assume seu lugar social como professora-pesquisadora para investigar os significados “profundos” das experiências de um grupo de professoras do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Campinas.

Na tese publicada ano seguinte, 2008, a autora Rita Buzzi Rausch (2008), docente no ensino superior público, assume o lugar social de discurso como professora-pesquisadora, ancorada à teoria histórico-social e no tema “Formação

inicial de professores”, movendo-se através da pesquisa da prática investigativa, realizando uma abordagem qualitativa entre os anos de 2006 e 2008, para compreender o processo de reflexividade de alunos do curso de Pedagogia a fim de que possa contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal de docentes críticos acerca de sua prática atual e prospectiva, visando docentes em formação inicial.

Nas duas dissertações publicadas em 2009, ancoradas no autor em comum Mikhail Bakhtin e na concepção histórico-social, as autoras Vera Lúcia Batista (2009), professora de Ed. Infantil na rede municipal de Campinas, e Aline Shiohara (2009), mestre em Educação pela UNICAMP, visam o leitor professor em formação continuada. Vera Lúcia (2009) tem como temática a formação de professores, realizando uma pesquisa de análise de narrativas do período de 2002 a 2008, utilizando memoriais como fontes de problematização destas narrativas, e assumindo o lugar de professora-pesquisadora, ela é movida a problematizar o que o professor tem como experiência vivida, no intuito de proporcionar a reflexão sobre os modos de como os sujeitos se constituem.

A segunda autora, Aline Shiohara (2009) ao assumir seu lugar social de discurso como professora-pesquisadora de uma escola de Ed. Infantil, tem como tema o registro da prática escolar na Educação Infantil e o propósito de compreender como o registro pode ser mediador da prática, a partir da pesquisa de análise de registros de fragmentos do trabalho cotidiano de uma professora de Ed. Infantil, realizada no ano letivo de 2005, movida pelo interesse em descobrir o que convida, provoca e convoca a professora a registrar sua prática.

Já em 2010, as quatro publicações, sendo as duas teses: a primeira da autora Nadir N. Nunes (2010), orientadora pedagógica na rede municipal de Sorocaba - SP, e a segunda da autora Simone Cristiane Silveira Cintra Silva (2010), professora de Ed. Infantil na rede municipal de Florianópolis - SC; e duas dissertações: a primeira da autora Lucianna Magri de Melo Munhoz (2010), professora universitária e formadora na rede municipal de Campinas, e a segunda autora Adriana Ofretorio de Oliveira Martin (2010), graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP).

Na Primeira tese, Nadir N. Nunes (2010), voltando-se para professores em formação continuada, tendo como tema a formação dos mesmos, baseou sua pesquisa investigativa na Teoria das Representações Sociais em Serge Moscovici no período de coleta de dados em 2007, para, no lugar social de professora pesquisadora, desconstruir representações sociais sobre a docência no intuito de promoção da mudança na prática docente. Na segunda tese, Simone (2010) também voltando-se para professores em formação continuada, teve como tema as narrativas reflexivas para a formação continuada de professores, baseando sua pesquisa de investigação interpretativa e de autoinvestigação na Psicologia analítica de Carl G. Jung, e, movendo-se pelo interesse em redimensionar a capacidade de refletir sobre o (auto)conhecimento, durante os anos de 2007 e 2008 teve como propósito a reorganização das ações docentes, ao assumir o lugar social de discurso como educadora, artista e pesquisadora.

Já na primeira dissertação, a autora Lucianna Magri (2010), baseando-se na concepção teórica de Cèlestin Freinet, teve como temática a escrita docente para a formação de professores e, a partir da revisão bibliográfica de Freinet acerca da escrita docente no movimento de professores iniciado pelo mesmo no início do século XX, assumiu o lugar social de discurso como professora-pesquisadora, voltando-se para professores em formação continuada, com o propósito de evidenciar a relevância da escrita como instrumento de reflexão e legitimação docente, movida pelo interesse de compreender as contribuições da escrita docente para a formação profissional de professores.

E na segunda dissertação, cuja temática é a formação de professores iniciantes, Adriana Ofretorio (2010), a partir de sua pesquisa de investigação interpretativa de experiências, realizada no segundo semestre de 2008, teve como concepção teórica os autores Leontiev e Engestrom no intuito de interpretar os significados e sentidos sobre o ofício de ensinar, movida pelo interesse de compreender os sentidos pessoais sobre os espaços formativos para o ofício de ensinar, visando professores iniciantes, ao assumir o lugar social de discurso como professora-pesquisadora.

Na dissertação publicada no ano seguinte, 2011, baseada em Michel de Certeau e Walter Benjamin, a autora Elisabete Aparecida Rampini (2011),

coordenadora pedagógica na rede particular de ensino em São Paulo, no lugar social de discurso como professora-pesquisadora, discorre sua investigação sobre o tema currículo e identidade docente, visando professores em formação continuada, para que possa realizar sua pesquisa investigativa a partir da análise da reforma curricular implementada em 2008 pela Secretaria do Estado de São Paulo. Movida pelo interesse de investigar como o Caderno do Professor implica na constituição docente, a autora tem como propósito apontar como as práticas identitárias traduzem-se em práticas pedagógicas.

A tese publicada em 2012, sob a perspectiva histórico-social, tem como tema a formação de professores formadores de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e, a partir da investigação fundamentada no Paradigma Indiciário, a autora Adriana Alves Fernandes Vicentini (2012), professora de EJA, assumindo-se no lugar social de discurso como docente que critica a escola, ela, movida por sua trajetória de formação e atuação profissional, ao analisar todo o período de toda sua historicidade e entrevistas no ano de 2011, tem como propósito contribuir para a intervenção social de desses professores formadores de EJA.

Na dissertação publicada em 2013, voltada para o professor aprendiz iniciante e baseada na concepção histórico-social, foi visando a formação inicial de professores, que a autora Marciene Aparecida Santos Reis (2013), mestre em Educação pela UNICAMP, por meio da análise de suas narrativas de experiência, ao assumir seu lugar social de discurso como professora-pesquisadora, busca compartilhar inquietações, questionamentos, inseguranças, aprendizados e descobertas do início de sua docência, no período de sua pós graduação, para responder como se constitui como docente, no cotidiano escolar, o professor iniciante.

Já na tese publicada em 2016, diferente da maioria dos autores em questão neste capítulo, a autora Nara Rúbia de Carvalho Cunha (2016), graduada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), escolhe o lugar social de docente em formação continuada, sob investigação da ação coletiva, realizada no período de maio de 2012 a maio de 2013, e ancorada em Walter Benjamin, para utilizar-se do tema de formação continuada de professores, movendo-se pelo

interesse de (re)significar a docência, com o propósito de problematizá-la a partir da própria vida cotidiana do docente.

Nas teses publicadas no ano seguinte, 2017, ambas assumindo lugar social de discurso como professoras-pesquisadoras, cujo o tema é a formação de professores, e também a formação inicial dos mesmos, a pesquisa narrativa de Márcia Regina Poli Bichara (2017), cientista social pela UNICAMP, ancorada nos autores Maria Carolina Bovério Galzerani e Walter Benjamin e que compõe dados do período de março de 2016, moveu-se para entender os enfrentamentos de professoras da rede municipal de Monte Alegre do Sul - SP, para que pudesse trazer a sua colaboração, para professores em formação continuada e iniciantes, com a emergência de vozes para a produção de conhecimentos e da emergência de sujeitos capazes de sentirem-se pertencentes ao seu tempo e lugar.

Enquanto a autora da pesquisa qualitativa, que voltou-se para professores em formação, Geisiele da Silva Marchan (2017), Bióloga pela Universidade de São Paulo e professora na rede municipal de São Paulo, baseou sua pesquisa na análise do discurso em Michel Foucault, e moveu-se a entender quais perfis profissionais identitários foram descritos para a formação inicial docente segundo os legisladores a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas em 2002 e 2015 a fim de nortear a formação do educador para que ele seja capaz de atender às demandas contemporâneas que elegem o educando como futuro cidadão participativo e socialmente estruturado.

Por fim, a tese publicada em 2018, preocupada em saber como se dá a constituição como professora, no e pelo trabalho, no início da docência e saber como o outro constitui a docente como professora e como a escrita contribui nesse processo, foi por meio da pesquisa narrativa sobre a própria prática, no período de outubro de 2010 a dezembro de 2012, que a autora Vanessa França Simas (2018), Professora de Ed. Infantil na rede municipal de Campinas, assumindo-se como professora-pesquisadora o seu lugar social de discurso, utilizando-se do tema “Formação de Professores” e baseada na concepção teórica de Mikhail Bakhtin, teve como propósito ter acesso a excedentes de visão e conscientizar-se acerca de sua constituição docente, visando professores em formação continuada.

Posto tais considerações, foi possível observar, de maneira a concluir e apontar, que a grande maioria dos autores assumiu seu lugar social de discurso como professor-pesquisador contemplando a Formação de Professores, tanto inicial quanto continuada, como tema central de suas investigações, grande parte baseadas em perspectivas histórico-sociais e nos mesmos autores, como Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin, citados em quase todas as publicações. Ainda em comum, todas as publicações preocuparam-se com a constituição identitária docente e a reflexão da prática cotidiana, por meio de relatos de experiências e narrativas, o que viabiliza a discussão que este trabalho de conclusão de curso se propõe.

CAPÍTULO III - AS RELAÇÕES ENTRE AS PRODUÇÕES ENCONTRADAS E OS ESTUDOS APRESENTADOS PELOS AUTORES REFERÊNCIA

Neste capítulo estabeleceremos as relações entre as produções da FE-UNICAMP e os estudos de Anne-Marie Chartier, juntamente dos estudos apresentados pelos autores de referência, estudados no primeiro capítulo, a respeito da importância das narrativas reflexivas para a constituição identitária do professor.

3.1 A identidade do professor

Para que se possa estabelecer uma discussão acerca do tema proposto neste trabalho, antes, é importante que se coloque o seguinte questionamento, baseado na dissertação, que discute o currículo e a identidade docente, de Elisabete Aparecida Rampini (2011): Qual é o professor que o mundo contemporâneo espera? É, também, pensando nesta questão que se pode contribuir para a reflexão acerca da constituição docente, posto que é necessário considerar qual é o perfil que se espera de um professor, pois, tendo em vista as demandas educacionais do mundo contemporâneo, o professor pode refletir sobre sua identidade, sobre o que ele é e o que ele quer ser, de maneira a valorizar o seu trabalho individual e fortalecer o grupo profissional o qual pertence.

A identidade do professor já sofreu muitas mudanças a partir de momentos históricos e tais mudanças interferiram na maneira em como se vê o professor. Há muitas contribuições teóricas que impulsionaram e impulsionam transformações na Educação e, logo, provocam a construção e a reconstrução constante da identidade docente. O professor de hoje já não é mais o mesmo de anos atrás, como contribui Anne-Marie Chartier (2007), dizendo que a cultura escolar se transforma ao longo do tempo modificando saberes e práticas.

Assim, a identidade do professor, que corresponde a um grupo de profissionais, se transforma à medida em que a concepção de ensino-aprendizagem e a concepção de aluno também se transformam, seja por mudança política, social, cultural ou econômica. Dessa forma, é possível concluir que a identidade do professor é construída:

a identidade cultural é, então, o conjunto das características pelas quais os grupos se definem como grupos. Compreende, assim, aquilo que eles são, demarcando, ao mesmo tempo, aquilo que eles não são, aquilo que os torna distintos de outros grupos. Identidade, portanto, refere-se tanto a um pertencimento compartilhado como à diferença. Identidade e diferença são, em síntese, processos inseparáveis. Cabe acrescentar que a identidade não existe naturalmente: é construída pelo próprio grupo e pelos demais grupos. Nada 'naturalmente' comum liga os diversos indivíduos de um grupo, ainda que certas condições "sociais" façam com que os grupos se vejam como apresentando determinadas características em comum: sexo, 'raça', orientação sexual, nação. (SILVA, 2000, p. 32 apud RAMPINI, 2011, p.39)

A autora Fernanda de Lourdes Freitas (2006) também levanta suas considerações para a discussão da construção identitária quando afirma que a identidade: "representa um processo constituído socialmente através das relações e vivências que o sujeito vai estabelecendo ao longo de sua existência, ela é influenciada historicamente e culturalmente, o sujeito é ativo no processo de sua constituição e vai ao longo do tempo simbolizando e se apropriando ou não, daquilo que os outros lhe apresentam, ela é um processo inacabado que sofre múltiplas transformações e, ao mesmo tempo, apresenta determinada permanência em seu núcleo." (FREITAS, 2006, p. 59)

Contudo, assim como se preocupou Anne-Marie em seus estudos sobre o que o professor enfrentaria frente às novas tecnologias, o professor do mundo contemporâneo tem a enfrentar as expectativas e exigências da globalização, da mídia que propaga as identidades sugeridas na lógica do mercado globalizado (RAMPINI, 2001) e também a exigências daqueles que, por desconhecimento, concebem o professor de hoje o mesmo de anos atrás. Sendo assim, vale ressaltar que:

é preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado

contexto. (BEIJAARD, MEIYER, VERLOOP, 2004, p. 20 apud RAMPINI, 2011, p.40)

Assim, Rampini (2011) conclui: “[...] a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?” A identidade profissional não é estável, inerente, ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar. A globalização fez do professor um sujeito que deve transpor fronteiras em busca de novos caminhos. Mais do que uma ruptura ou perda em suas raízes, necessita adquirir algumas competências e habilidades para sobreviver a mundialização dos conhecimentos.” (RAMPINI, 2011, p. 40)

Mediante a essas considerações, a partir da afirmação de Anne-Marie que “os relatos de experiências podem ser analisados como procedimentos de justificação, que contribuem, de modo central, e não marginal, para as construções identitárias. Por meio deles, os indivíduos falam das relações de força que estruturam o mundo do trabalho e suas posições nas redes de concorrência, de solidariedade ou de conflito.” (CHARTIER, 2007, p. 213), tem-se o seguinte questionamento, que será aprofundado no eixo seguinte: já que a constituição identitária do professor é movida por um processo de construção, como os relatos de experiências podem contribuir para essa constituição?

3.2 A importância dos relatos de experiência para a constituição identitária do professor.

Considerando o que concluiu Anne-Marie (2007) que o professor deve ser um pesquisador que explicita sua prática, visto que esta é um objeto de estudo prioritário, tem-se, em Simas (2018), após a realização de um apanhado de suas narrativas reflexivas ao longo de dois anos, onde tais conclusões são ilustradas: “A análise vertical está bastante evidente na terceira narrativa. Isso porque ao narrar reflexivamente o percurso é possível perceber a diferença da professora e da professora-pesquisadora durante os anos pesquisados, o que também é evidenciado

nas narrativas que escolho para compor aquele capítulo. Ademais, quando eu narrava percebi o meu desenvolvimento durante os anos e, por isso, as diferenças da organização do trabalho, das reflexões e das dificuldades durante o tempo.” (SIMAS, 2018, p.303)

Mas, além disso, essa mesma professora, Vanessa França Simas (2018), também destaca, o que se vê em muitas das produções analisadas, a importância de que as narrativas reflexivas sejam compartilhadas com outros professores: “As trocas possíveis pelo ato de compartilhar as narrativas com o grupo de interlocutoras eram o motor não somente para que eu construísse novas maneiras de ser e fazer (CERTEAU, 2008) na escola, mas também para que continuasse narrando reflexivamente o cotidiano escolar. Narrar o cotidiano escolar e a própria prática me possibilitava conscientizar-me (FREIRE, 1979) a respeito de muitos aspectos que permeavam o trabalho docente. Dialogar com os outros através do que contava nessas narrativas, ampliava potencialmente essa conscientização, o que permitia a ascensão desses novos modos de ser e fazer, fosse por meio da reflexão, da percepção de algo, do replanejamento e até da reafirmação de minhas crenças e práticas.” (SIMAS, 2018, p.290)

Baseada no autor de referência, Walter Benjamin e sua contribuição no que tange a importância de lembrar e ressignificar as narrativas reflexivas, a autora Nara Rúbia de Carvalho Cunha (2016) contribui para esta discussão quando se refere à ressignificação de narrativas bem como Chartier (2007) esclarece que a explicitação das práticas só podem se tornar referência para a formação se forem reelaboradas.

Em conclusão de sua investigação da ação coletiva, no compartilhamento de narrativas entre professores, movida por (re)significar a docência Nara Cunha (2016) afirma, afetuosamente: “[...] E estou convencida do potencial do trabalho com as memórias coletivas como movimento político de reconhecimento da personalidade mais inteira. Movimento capaz de nos despertar para nossas sensibilidades e para saberes que constituímos coletivamente com essas sensibilidades. Como a memória permite que nos reconheçamos na relação com o outro, defendendo o trabalho de partilha de memórias e de narrativas de cada um, tecidas no entrelaçamento de temporalidades, como forma de resistência ao

esfacelamento do social, à negação de nós mesmos e aos distanciamentos que sofremos e acabamos reforçando cotidianamente.”(CUNHA, 2016, p.232) E completa: “Decidimos compartilhar experiências nos colocando diante do outro como sujeitos inteiros, portadores de razão e de sensibilidades. Isso favoreceu movimentos de (re)significação de nossas imagens de docência e, conseqüentemente, de nós mesmos na docência. Ao final de um percurso de pesquisa percebi na fala dos professores do Primavera Compartilhadas que suas práticas dentro e fora da sala de aula foram reveladoras de mobilizações iniciadas nesta pesquisa-ação. Percebi que o Primavera Compartilhadas teve conseqüências na sala de aula e no ambiente escolar, sem que para isso precisasse negar o professor em sua inteireza. Esse movimento não se esgotou na sala de aula, assim como nós, professores, não nos limitamos a ela. Certamente não voltamos para a escola com uma capacidade instrumental reciclada. Voltamos, segundo palavras de uma das professoras, empoderados, simplesmente porque mais sujeitos e menos objetos.”(CUNHA, 2016, p.231)

Posto a importância de se compartilhar as narrativas com outros professores, em contexto de formação continuada, a autora Rita Buzzi Rausch (2008) discute em sua tese o compartilhamento das narrativas de professores em formação inicial, concluindo que o professor que conheceu a realidade do outro teve a possibilidade de refletir sobre a sua própria realidade, na busca por aproximações. Assim ilustra, a partir de suas análises: “Outro discurso narrativo crítico pode ser apontado, após a coleta de dados, quando a acadêmica identificou-se profissionalmente com as respostas dadas pelos professores e faz uma defesa acerca da importância do trabalho do professor: “[...] o que eu pensava sobre a proposta, o que eu idealizava, que eu gostava, imaginava, muitos professores colocam a mesma coisa. Tipo, como eles vêem esta proposta, como querem que ela vá para frente, como ela é importante. Eu me vi lá dentro daqueles professores. Eu dei mais atenção para eles porque tudo que eles falavam para mim era um espelho, porque são eles que fazem esta proposta, são eles que estão lá todo o dia. Eles e as crianças, não são os diretores” (F6J, 04/05/06). Nessa fala, parece existir uma clareza do papel que deve ser assumido pelo professor. A aluna revela acreditar que ele é peça chave no

processo ensino-aprendizagem. Como salienta Nóvoa (1992), é especialmente nas mãos dos professores que se encontra a mudança.” (RAUSCH, 2008, p.182)

A mesma autora, Rita Rausch (2008) traz com clareza o que a grande parte dos autores analisados neste trabalho também concluem ao discutir sobre a autoanálise por meio das narrativas reflexivas. A autora afirma que o professor assume um discurso crítico, muitas vezes preocupando-se com a ética em seus processos de formação, revelando sua identidade e seu amplo papel como pedagogo, e pontua que o mesmo, no momento em que se auto analisa, assume responsabilidades frente a instituição na qual está inserido, reflete acerca de seu desempenho e de seu crescimento pessoal e profissional, evidencia seus interesses profissionais, muitas vezes de ampliação de seu conhecimento, em contextos de formação continuada, mostrando que por meio da narrativa reflexiva, do relato de experiência, até mesmo a professora iniciante já muda a sua forma de atuação podendo desenvolver, de maneira mais consciente, a sua prática pedagógica. Assim a autora destaca a afirmação de Idália Sá-Chaves (2001):

Os desafios que se colocam à formação são [...] os desafios à reflexão pessoal e coletiva, enquanto processo e instrumento de conscientização progressiva, de desenvolvimento continuado e partilhado, de persistência na investigação constante, enquanto fonte de novos informes, de crença, de algum modo sublime, na hipótese de o homem vir a descobrir-se e encontrar-se com a sua própria humanidade.(SÁ-CHÁVES, 2001, p. 89 apud RAUSCH, 2008, p.198).

Rita Rausch (2008) contribui para que se reflita acerca do processo de formação de professores, que também está presente nas narrativas reflexivas, visto que o professor iniciante reflete sua prática muitas vezes voltando-se à sua formação como professor, às suas referências da graduação, dando destaque ao trabalho dos professores formadores: “Compreendemos que pode ser assegurada a qualidade na atuação do professor, se ao longo de sua formação inicial, for-lhe permitida uma articulação de elementos formativos que conduzem a competência epistêmica, técnica e científica, a criatividade, a sensibilidade ética e a criticidade política. Tem sido reconhecida, cada vez mais, a importância de formar professores generalistas, dotados de conhecimentos e de competências mais amplas, mais

dinâmicas e profundas, capazes de aprender e de melhorar continuamente, flexibilizando o nível e a natureza dos seus próprios conhecimentos, bem como a convivência fraterna e solidária com os outros e diversos membros das suas comunidades de trabalho e de vida.” (SÁCHÁVEZ; PAIXÃO; CACHAPUZ, 2003 apud RAUSCH, 2008, p.202)

E ainda completa pensando o processo de formação de professores: “Os professores são autores e atores fundamentais à mudança educacional que buscamos. Assim defendemos a qualidade da sua formação para que possam intervir curricularmente ao nível de seus múltiplos papéis e funções, não só com a informação científica precisa e atualizada, mas, também, com todas as competências estruturantes do seu pensamento e da sua ação que intentam desenvolver nos seus próprios alunos. Este é nosso grande desafio hoje, enquanto formadores de professores. Para isso precisamos selecionar estratégias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento dessas dimensões. Após esta investigação, defendemos a pesquisa como uma alternativa viável para a conquista desse objetivo e sugerimos que ela tenha um espaço significativo na formação de professores.” (RAUSCH, 2008, p.202)

Posto a importância do processo de formação do docente que contribuiu para a discussão da importância da constituição identitária do professor por meio de narrativas reflexivas, foi possível encontrar relatos muito significativos à constituição docente. Foi por meio dessas narrativas, mostrando que os relatos de experiência são a maneira de se autoconhecer e constituir conhecimentos, ampliando e transformando as formas de ser e agir a partir de novas percepções, que se pôde viabilizar o conhecimento do inconsciente (PENNA, 2007, p. 128 apud SILVA, 2010, p.181) carregado de afeto, de reflexão metafórica, abstrata e, com destaque, poética: “Identifiquei essas possibilidades junto à análise das narrativas poéticas autobiográficas, passando a compreendê-las como um canal favorável à emersão e convivência com símbolos relacionados às histórias de vida de suas criadoras. Por meio do exercício poético autobiográfico símbolos foram engendrados pela psique inconsciente das alunas, favorecendo que conteúdos inconscientes relativos às histórias e situações memoradas ou aos pensamentos e emoções por elas evocados fossem, em alguma medida, percebidos e incorporados. Esse processo de

percepção e incorporação, responsável pela ampliação e transformação do campo da consciência, trouxe às alunas novos modos de percepção do que foi rememorado ou, ainda, do que estava para ser vivido. Tanto a produção, atuação, permanência e reatualização da simbologia do círculo, quanto a criação, reelaboração, apresentação e discussão da cena apresentaram indícios do percurso dos símbolos constelados e suas possíveis atuações junto a vivências de (auto)conhecimento das alunas. As narrativas poéticas autobiográficas configuraram-se, assim, como uma “das maneira que dispomos para 'brincar' com as imagens do inconsciente.”(AZEVEDO, 2009, p.59). Por meio delas o desconhecido pode tornar-se conhecido, potencializou-se o movimento de ampliação e transformação da consciência e com ele novos modos de pensar(se) e sentir(se) puderam surgir.” (SILVA, 2010, p.183)

De maneira a concluir, retomamos que os estudos realizados - que puderam ser observados nas considerações acima, com base na História cultural - feitos por Walter Benjamin (1994;1995) no que tange a importância dos processos de rememoração e ressignificação de narrativas; Michel de Certeau (1994) sobre o que se tem a partir do relato da prática cotidiana; Bakhtin (2002;2003) quando se refere que a constituição do sujeito se dá por meio das relações produzidas com a linguagem; Jorge Larossa Bondía (2002) quando contribui para o uso e o sentido da palavra na narrativa reflexiva; e Anne-Marie Chartier (2007) por acreditar que os relatos de experiência são constitutivos da identidade do professor.

Além desses autores que permeiam todas as discussões propostas pelas produções aqui analisadas, sendo que, em sua maioria, tais produções apresentam aporte teórico nesses autores e em autores em comum, como: Antonio Nóvoa, Idália Sá-Chaves, Paulo Freire, Canário, Cavaco e Vygotsky.

CONSIDERAÇÕES: AS CONTRIBUIÇÕES TRAZIDAS PELAS PRODUÇÕES DA FE-UNICAMP ACERCA DESTA TEMÁTICA

Este trabalho de conclusão de curso nasceu da continuação da minha Iniciação Científica, realizada de agosto de 2017 a agosto de 2018, quando realizei a revisão bibliográfica da autora francesa Anne-Marie Chartier, projeto ao qual pude pensar a formação de professores dentro de um panorama histórico, que contribuiu para a reflexão de processos de leitura e escrita, para a compreensão e para a valorização e importância da troca de experiências entre os professores iniciantes e os professores em formação continuada, e para a reflexão das práticas cotidianas escolares.

Pelo interesse em continuar os estudos de Anne Marie a fim de contribuir, de maneira mais efetiva para professores iniciantes e em formação continuada, quis aprofundar os estudos na formação de professores pensando a partir da leitura do livro “Práticas de leitura e escrita”, da mesma autora. Assim, norteadas pela seguinte conclusão de que: “Os relatos de experiências podem ser analisados como procedimentos de justificação, que contribuem, de modo central, e não marginal para as construções identitárias. Por meio deles, os indivíduos falam das relações de forças que estruturam o mundo do trabalho e suas posições nas redes de concorrência, de solidariedade ou de conflito.” (CHARTIER, 2007, p. 213) eu pude levantar contribuições para professores iniciantes como eu e professores já experientes.

Eu que sempre tive paixão por escrever, me peguei em análises de processos que eu mesma já havia feito a partir da minha própria prática. Eu me lembro que na época em que estive no cursinho pré-vestibular, eu tinha um diário poético no qual narrava todas as experiências significativas que eu vivia, e relia muitas vezes, depois de um tempo. Tal releitura fazia com que eu refletisse e rememorasse os processos e situações pelas quais vivi durante esse tempo, as quais, muitas vezes, me revelavam a maneira como eu me via, a maneira como eu me entendia e compreendia naqueles momentos. E, ao me dar conta de como eu me percebia, de como me compreendia, muitas vezes triste e desanimada mediante às adversidades

de se estudar para um vestibular tão concorrido, eu me tornava capaz de transformar e ressignificar as minhas próximas atitudes, buscando melhorar o que observava de negativo para me sentir mais feliz e alcançar, da melhor forma possível, o meu objetivo de ser aprovada no vestibular da UNICAMP.

E hoje, mesmo sem ter um diário poético, eu pude pensar em minha formação durante todo este processo de análise das produções da FE- UNICAMP. Pensei em meus processos de constituição como professora até mesmo para organizar melhorar as considerações que este trabalho apresenta.

Enquanto escrevia, me mantive sempre pensando na diferença que esta pesquisa tem causado na maneira pela qual me organizarei para que em meu trabalho futuro docente, em sala de aula, eu possa, sempre, narrar reflexivamente tudo que viverei na escola, a fim de me propor esta vivência de relatar o que vivenciarei para que, no momento de retomada e análise, eu possa definir mais claramente a minha constituição identitária e contribuir, a partir e com as minhas narrativas, no processo de formação continuada e inicial de outras professoras, principalmente, sempre assumindo o lugar social de discurso como professora-pesquisadora.

Dessa forma, a partir da leitura e análise das vinte produções da FE-UNICAMP pude destacar que os trabalhos analisados ilustram e apontam que, através das práticas profissionais e escolares, a autorreflexão e a escrita da prática - tida como elemento formador, o qual difere as trajetórias identitárias (CHARTIER, 2007) - por parte do docente, contribuem para a constituição e o fortalecimento de sua identidade como sujeito professor, e enquanto pertencente a um grupo profissional, que busca melhores condições para a profissão e pelo seu lugar de atuação dentro da escola. Além disso, através da autopercepção que permeia suas narrativas, posiciona-se como sujeito, construindo e reconstruindo imagens para si, reflete e verbaliza pensamentos e ideias possibilitando, então, a compreensão de seu próprio desenvolvimento.

Para tanto, as anotações feitas por um docente durante seu trabalho, quando analisadas sistematicamente, são fundamentais para que se repense acerca da profissão docente, segundo Anne-Marie Chartier (2007). Ademais, é possível que

também se repense acerca das políticas públicas de formação e sobre a opinião pública, no que tange a identidade do professor.

Isto posto, assume-se que “[...] os relatos de experiências podem ser analisados como procedimentos de justificação, que contribuem, de modo central, e não marginal, para as construções identitárias” (CHARTIER, 2007, p. 213) compreendendo que, “por meio deles, os indivíduos falam das relações de força que estruturam o mundo do trabalho e suas posições nas redes de concorrência, de solidariedade ou de conflito” (CHARTIER, 2007, p. 213). E, ainda, que, segundo Certeau (1994), as práticas podem ser apreendidas não só pelas ações mas também pelos enunciados dos sujeitos que participam, que estão inseridos, constituem e são constituídos das/nas práticas cotidianas, visto que o ato da palavra, mediante interlocutor, problematiza e estende as compreensões ao conjunto da cultura, articulando intervenções nas práticas sociais vigentes.

Portanto, diante de tais reflexões, tem-se como importante considerar que a constituição da identidade docente sofreu mudanças históricas e faz parte de um processo composto de determinantes culturais, sociais, econômicos e até mesmo afetivos, mas é, indubitavelmente, fortalecida quando o professor narra reflexivamente a sua experiência e a compartilha com outros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. **Professores e Professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 2002.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7. Ed. - São Paulo: Brasiliense, (Obras escolhidas v.1) 1994.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. Obras escolhidas II. 5ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense.1995.p.219-220.
- BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, p.20-28.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita - história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
- CHARTIER, Anne-Marie. **Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os**. In: Revista de Educação Pública - v. 16 n. 32 – (set.-dez. 2007) – Cuiabá: EdUFMT, 2007.
- GARCIA, Ana Carolina. **O papel mediador em Michèle Petit: contribuições à discussão sobre práticas de leitura na constituição pessoal e profissional do sujeito**. 2017
- OMETTO, Cláudia B. de C. N. In: PIORINI, Carolina Salinas. **As contribuições de Anne-Marie Chartier para a compreensão das práticas culturais escolares**. 2018
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

As teses:

1. BICHARA, Márcia Regina Poli. **Narrativas de uma experiência na Escola das Mostardas: formação docente e produção de conhecimentos históricos educacionais**. 30/10/2017. Doutorado em Educação instituição de ensino:

Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.

2. CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. **Primaveras compartilhadas: (re)significando a docência na relação com cidade, memórias e linguagens.** 22/06/2016. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.

3. LAROCCA, Priscila. **Psicologia e prática pedagógica : o processo de reflexão de uma professora.** (sem data) 2002. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Sérgio Antonio da Silva Leite.

4. MARCHAN, Geisiele da Silva. **Discursos presentes nas políticas curriculares e no processo de formação docente: a configuração do perfil pedagógico.** 27/09/2017. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Pedro da Cunha Pinto Neto.

5. NUNES, Nadir N. **Conhecimento e conhecimento escolar = um estudo de representações sociais de professores.** 27/08/2010. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ângela Fátima Soligo.

6. RAUSCH, Rita Buzzi. **O processo de reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores.** 17/04/2008. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Maria Falcão de Aragão.

7. SILVA, Simone Cristiane Silveira Cintra. **Narrativas poéticas autobiográficas = (auto) conhecimento na formação de educadores.** 06/12/2010. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Angélica Medeiros Albano.

8. SIMAS, Vanessa França. **A professora-pesquisadora-iniciante e seus outros : caminhos partilhados na invenção de ser professora.** 19/02/2018. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.

9. VICENTINI, Adriana Alves Fernandes. **Narrativas autobiográficas de professores-formadores na educação de jovens e adultos: lugares reinventados em comunhão.** 30/10/2012. Doutorado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Maria Falcão de Aragão.

As dissertações:

1. BATISTA, Vera Lucia. **Por entrelinhas na escrita de memoriais de formação : aproximações e distanciamentos.** 03/07/2009. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Lúcia Guedes-Pinto.

2. FREITAS, Fernanda de Lourdes. **A constituição da identidade docente: discutindo a prática no processo de formação.** 24/02/2006. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ângela Fátima Soligo.

3. MARTIN, Adriana Ofretorio de Oliveira. **Significados e sentidos sobre os processos formativos de estudantes de pedagogia.** 20/12/2010. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Anna Regina Lanner de Moura.

4. MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo. **Escrever, inscrever, reescrever = reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet.** 09/12/2010. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.

5. OLIVEIRA, Jose Antonio. **Tensões de experiências (re)visitadas : trabalho pedagógico e trajeto de formação do professor.** 13/09/2005. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Corinta Maria Grisolia Geraldi.

6. PEREIRA, Ivanda Alexandre. **A (des)constituição de uma professora a partir da reflexão do próprio trabalho pedagógico, ou, da provisoriedade das certezas pedagógicas.**(sem data) 2003. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Guilherme do Val Toledo Prado.

7. PREZOTTO, Marissol. **A professora e os usos de si: entre o trabalho prescrito e o trabalho real na sala de aula.** 19/12/2003. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Lúcia

Guedes-Pinto.

8. RAMPINI, Elisabete Aparecida. **Currículo e identidades docentes = o caso da proposta curricular da Secretaria da Educação do Estado De São Paulo.**

10/08/2011. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Maria Inês Petrucci-Rosa.

9. REIS, Marciene Aparecida Santos. **Tecendo os fios do início da docência: a constituição da professora iniciante.** 03/06/2013. Mestrado em Educação

instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Ana Maria falcão de Aragão.

10. SHIOHARA, Aline. **O registro como mediação criadora de possibilidades.**

09/02/2009. Mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Roseli Aparecida Cação Fontana.

11. ZANI, Maria Angela Pasquini. **Sonhos que se sonham juntos : uma escuta analítica de um grupo de professoras.** 31/08/2007. Mestrado em Educação

instituição de ensino: Universidade Estadual de Campinas, biblioteca depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP. Trabalho orientado por Soligo, Ângela Fátima.

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251748>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252488>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251350>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251397>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252945>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253543>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253130>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251146>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250815>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251773>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252117>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331200>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/321120>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250739>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331143>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251413>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251796>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251342>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331679>

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251489>